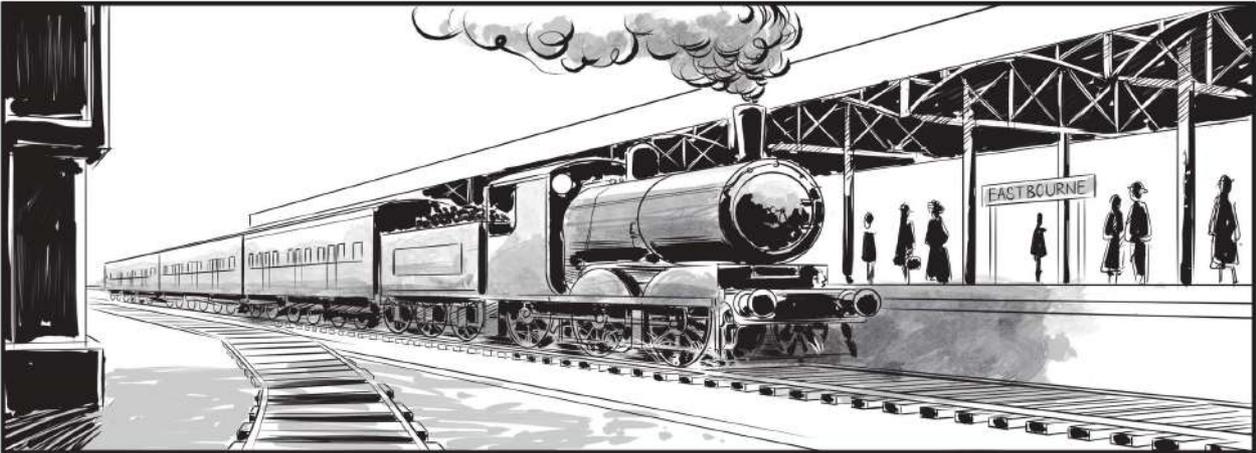
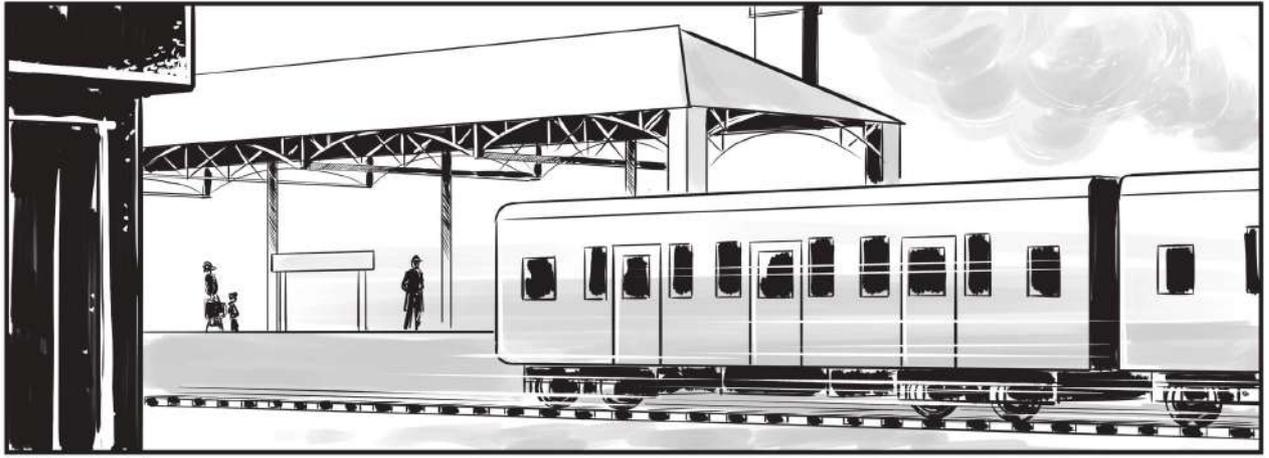


SUL DE INGLATERRA, 1939.





ESCOLA ST. CYPRIAN'S,
EASTBOURNE, 1911.



POUCO DEPOIS DE CHEGAR
À ST. CYPRIAN'S, COMECEI
A URINAR NA CAMA.

TINHA OITO ANOS, POR ISSO AQUILO ERA UMA REVERSÃO PARA
UM HÁBITO INFANTIL QUE DEIXARA HÁ QUATRO ANOS. HOJE, URINAR
NA CAMA É ACEITE COMO NORMAL E ESPERADO. NAQUELES DIAS,
ERA VISTO COMO UM CRIME ASQUEROSO QUE A CRIANÇA COMETIA
DE PROPÓSITO. NÃO PRECISAVA QUE ME DISSESSEM QUE SE
TRATAVA DE UM CRIME.



POR FAVOR, DEUS,
IMPEDE-ME DE FAZER
CHICHI NA CAMA! OH,
POR FAVOR, AJUDA-ME!

EM ALGUMAS NOITES AQUILO ACONTECIA,
NOOUTRAS NÃO. FUGIA AO MEU CONTROLO.
ERA COMO SE NÃO O FIZESSE: APENAS
ACORDAVA DE MANHÃ E PERCEBIA QUE OS
LENÇÓIS ESTAVAM ENSOPADOS.



APÓS A SEGUNDA OU TERCEIRA VEZ, AVISARAM-ME DE QUE NA PRÓXIMA OCASIÃO IRIAM AÇOITAR-ME, MAS RECEBI O AVISO DE MODO INDIRECTO, CURIOSAMENTE.



CHAMÁVAMOS FLIP À SRA. WILKES (O TERMO OFICIAL ERA «MUM», CORRUPÇÃO DO TERMO «MA'AM» COM QUE OS MIÚDOS DOS COLÉGIOS SE REFERIAM ÀS MULHERES DOS DIRECTORES DOS INTERNATOS).



ERA UMA MULHER CHEIA, COM OLHOS ENCOVADOS QUE NUNCA PERDIAM A EXPRESSÃO SÔFREGA E ACUSATÓRIA. ERA MUITO DIFÍCIL FITÁ-LA SEM SENTIR CULPA, MESMO QUANDO NÃO TÍNHAMOS CULPA DE NADA.



DAQUELA VEZ, TRAZIA CONSIGO UMA VISITANTE INTIMIDADORA, DE TRAÇOS MASCULINOS E VESTIDA COM O QUE PARECIA SER UM TRAJE DE EQUITAÇÃO.





SABE O QUE LHE FAREI SE MIJAR NA CAMA OUTRA VEZ?



VOU PEDIR À SIXTH FORM QUE LHE BATA.

AQUI ACONTECEU UM DESSES EQUÍVOCOS TOLOS, QUASE INSANOS, QUE VIVEMOS NA INFÂNCIA.



A SIXTH FORM ERA UM GRUPO DE RAPAZES MAIS VELHOS ESCOLHIDOS PARA BATER NOS MAIS NOVOS POR TEREM UM CERTO «TEMPERAMENTO». MAS OUVI MAL «SIXTH FORM», PARECEU-ME «SRA. FORM», REFERÊNCIA À MULHER ESTRANHA.

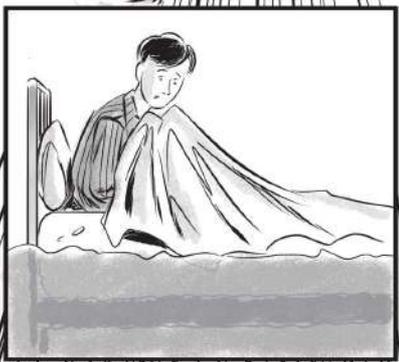


IMAGINEI QUE FOSSE ELA A ESPANCAR-ME. CONSIDEREI NORMAL QUE UMA TAREFA DAQUELAS FOSSE DADA A UMA VISITANTE. ASSUMI QUE A «SRA. FORM» ERA UMA DISCIPLINADORA IMPLACÁVEL QUE GOSTAVA DE BATER EM PESSOAS.



TIVE LOGO UMA VISÃO TERRÍVEL EM QUE ELA APARECIA COM TRAJE E VARA DE EQUITAÇÃO.

MAS O QUE TOMOU CONTA DE MIM NÃO FOI O MEDO OU SEQUER O MELINDRE:
SENTI VERGONHA PORQUE MAIS UMA PESSOA, AINDA POR CIMA MULHER, SABIA
AGORA DO MEU DELITO NOJENTO.



NÃO ME LEMBRO SE FOI NESSA MESMA NOITE QUE URINEI DE NOVO NA CAMA; SEJA COMO FOR,
ACONTECEU POUCO TEMPO DEPOIS. OH, O DESESPERO, A INJUSTIÇA CRUEL QUE SENTI, APÓS TANTAS
PRECES E TÃO FORTE DETERMINAÇÃO, AO ACORDAR OUTRA VEZ ENTRE LENÇÓIS HÚMIDOS E FRIOS!

NÃO HAVIA FORMA DE ESCONDER O QUE FIZERA. A GOVERNANTA IMPLACÁVEL E IMPASSÍVEL, MARGARET, ENTROU NO DORMITÓRIO COM A MISSÃO DE INSPECCIONAR A MINHA CAMA.



APRESENTE-SE AO DIRECTOR: NÃO SEI QUANTAS VEZES OUVI ESTA FRASE NOS MEUS PRIMEIROS ANOS NA ST. CYPRIAN'S. PARA MIM, TAIS PALAVRAS FORAM SEMPRE SINAIS DE MAU PRESSÁGIO, COMO O SOM DE TAMBORES EM SURDINA OU UMA SENTENÇA DE MORTE.



FUI AO GABINETE DO DIRECTOR. O OLHAR INCÓMODO DA FLIP NÃO ME LARGOU AO PASSAR POR ELA. O DIRECTOR, SR. WILKES (SAMBO, COMO LHE CHAMÁVAMOS), JÁ ESTAVA A TIRAR DO ARMÁRIO UMA VARA DE EQUITAÇÃO COM PEGA DE MARFIM.



PARTE DO CASTIGO DE NOS APRESENTARMOS AO DIRECTOR ERA TERMOS DE CONFESSAR O CRIME.



CONFESSEI, ELE FEZ UMA REPREENSÃO CURTA MAS POMPOSA, E DEPOIS AGARROU-ME...



SEU POR-...



A TAREIA NÃO DOEU (ELE TERÁ SIDO BRANDO PORQUE ERA A MINHA PRIMEIRA VEZ), E SAÍ DALI A SENTIR-ME MUITO MELHOR. ERA UMA PEQUENA VITÓRIA APÓS A VERGONHA QUE EXPERIENCIEI.



A NOVELA GRÁFICA DO POLÉMICO TEXTO AUTOBIOGRÁFICO DE GEORGE ORWELL

Escrito em 1947, mas apenas publicado após a morte de Orwell, em sucessivas edições expurgadas, *Tamanhas Eram as Alegrias* é a descrição pretensamente fiel dos anos de formação do autor de *1984* e de *A Quinta dos Animais*, entre os oito e os treze anos, de 1911 a 1916, enquanto aluno no colégio interno de St. Cyprian's, em Inglaterra. Conhecido pela sua crítica aos mecanismos do Poder e da Autoridade, Orwell narra a sua experiência pessoal, as prepotências e as iniquidades que sofreu nessa escola de elite, condenando de forma implacável os métodos de ensino da época, dirigidos à perpetuação de uma sociedade inglesa classista e injusta.

Esta elogiada versão, com adaptação de Sean Michael Wilson e ilustrações de Jaime Huxtable, repõe e traduz visualmente todo o poder imagético do texto original de Orwell.

«Uma obra-prima no formato de novela gráfica.
Uma viagem hilariante sobre o que significava ser um rapaz
atirado para o mundo alienígena de um colégio interno.»

ORWELL SOCIETY



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinrandomhouse.pt
Facebook: @penguinrandomhouse
Twitter: @penguinrhu

